



PATRIMÓNIOS
DE INFLUÊNCIA PORTUGUESA

Relatório de Viagem I Índia por Luísa Barbosa Cardoso¹

Novembro de 2013-início de Abril de 2014

Título da tese: *Os museus e a construção identitária dos goeses, séculos XIX e XX*

Orientação: Alice Santiago Faria (CHAM-UNL/CES-UC) (orientadora) e Luísa Trindade (FLUC/CES-UC) (co-orientadora).

Orientação no local: Sushila Sawant Mendes (Goa University)/Maria de Lurdes Bravo da Costa (Central Library of Pangim)/Lília de Souza (Arquivo do Palácio do Arcebispo/Altinho/Pangim)

Local: Goa e West Bengal; Goa: Arpora, Batim, Bardez, Benaulim, Caranzalem, Candolim, Carmona, Goa Velha, Loutolim, Mangheshi (Shri Mangueshi Temple), Margão, Pangim, Pondá (Shanta Durga Temple), Porvorim, Salvador do Mundo, Velha Goa. West Bengal: Calcutá (Kolkata)

Financiamento: Fundação Oriente (bolsreira desde outubro de 2013)

Objetivos

No trabalho realizado destaco:

i) Entrevistas/reuniões com os curadores e diretores dos museus objeto do meu estudo: Goa Chitra Museum (Benaulim), Christian Art Museum (Velha Goa), Houses of Goa Museum (Porvorim – Salvador do Mundo), Archaeological Museum – ASI (Velha Goa), e do Indian Museum (Calcutá); e as realizadas a artistas a comerciantes, a escritores, a intelectuais, a jornalistas, a arquitetos, ao Clero Goês: Padres Diocesanos, Secretário do Arcebispo de Goa; Diretor da Casa Professa da Basílica do Bom Jesus, Diretor dos Bens Culturais da Igreja do Estado de Goa, Diretor do Instituto Mater Dei (onde no passado ficava localizado o primitivo Museu Arqueológico de Velha Goa, criado no século XIX); a professores da Universidade de Goa; a luso-descendentes e goeses das famílias mais antigas de Goa; ao Diretor do Indian Museum e ao Diretor do Serviço Educativo do mesmo Museu e a anglo-indianos que conheci na viagem de comboio que realizei, de aproximadamente 70

¹ Doutoranda da 1ª edição do programa de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (Centro de Estudos Sociais e Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra)

horas (ida e volta), de Margão a Calcutá tendo tido a oportunidade de privar com inúmeros descendentes desta comunidade, no período da minha estadia em Calcutá;

ii) A participação no seminário “Strategic Transformations: Museums in 21st Century”, em Calcutá, de 13 a 14 de Fevereiro;

iii) A investigação realizada na Central Library de Pangim, no Directorate of Archives and Archaeology, no Arquivo do Palácio do Arcebispo, em Pangim e em Velha Goa: na Casa Professa da Basílica do Bom Jesus e na Sé Catedral.

iv) A participação ativa na agenda cultural de alguns equipamentos culturais goeses e festivais, particularmente do Christian Art Museum, do Goa Chitra Museum, da Fundação Oriente, da *Charles Correa Fondation* e do Turismo de Goa permitindo-me observar *in situ*, o modo como atualmente é manifestada a identidade goesa antropológica, cultural, social e politicamente.

Impacto no progresso da tese

No cumprimento dos objetivos do projeto de tese assumi que a investigação incidiria principalmente na história da constituição do aparelho museológico de Goa em três períodos da história metropolitana e ultramarina: Monarquia Constitucional, Implantação da república e Estado Novo.

Nessa medida, a programação inicial foi sendo alterada em função da investigação, entrevistas e contactos que levaram conseqüentemente à reformulação dos objetivos inicialmente propostos realizar.

Foram selecionados museus e equipamentos culturais que constituem parte do aparelho museológico goês contemporâneo, com uma ligação inequívoca ao passado e à história de Goa.

Desta forma foram considerados museus e equipamentos que foram criados antes e depois da queda do Estado da Índia (1961), e que foram fundados ou transformados tendo em mente agendas identitárias implícitas ou explícitas, frequentemente polarizadas pelo antagonismo existente entre católicos, hindus, muçulmanos e *freedom fighters*, localizando e identificando na minha análise as

tensões sociais, religiosas e políticas, decorrentes do sistema de castas implícito na sociedade goesa há longa data (desde o século XVI).

No cumprimento destes objetivos, traçados e realizados em trabalho de campo, foram privilegiadas as diversas personalidades que participaram e ainda participam ativamente no desenvolvimento e na difusão da cultura e da história, no estado goês contemporâneo, no sentido de identificar e perceber o modo como os goeses relacionaram e relacionam a sua identidade com a sociedade e a cultura goesa e indiana, e o modo ou modos como a museologia goesa e indiana atualmente a procura representar e legitimar.